



INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



## APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



## Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

### Diretor Geral

#### Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

### Diretora Administrativa

#### Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

### Editor de Design Gráfico e Diagramação

#### Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

### Características do Periódico

#### Periodicidade:

Mensal

#### Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

#### Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

#### Registro Internacional:

SSN 3085-654X

#### Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

### Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

**publicacao@iiscientific.com**

### Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande  
CEP 88032-005

*A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.*



## Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

### Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

### Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios  
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva  
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva  
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia  
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

### Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

## Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

### Pareceristas

#### **Ciências da Educação**

Dr. Carlos Mendonça  
Dr. Marcelo Pertussatti  
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

#### **Ciência da Saúde**

Dr. Daniel Laiber  
Dra. Luisa Bonadiman

#### **Ciências Jurídicas**

Dr. Avelino Thiago  
Dr. James Melo de Sousa  
Dr. Manoel Coracy

#### **Educação Inclusiva**

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva  
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

#### **Tecnologia**

Dr. Flávio Lopes  
Dr. Geraldo Lúcio

#### **Editor Gerente**

**Rayane Priscila Santos de Souza**

#### **Editores de Seção**

**Karolayne Luana de Oliveira Silva**

Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

#### **Equipe de Produção Editorial**

**Reviane Francy Silva da Silveira**

Priscila de Fátima Lima Schio

Lucas Teotônio Vieira

#### **Editor Técnico**

**Balbino Júnior**

#### **Administrador do Sistema OJS**

**Vitor Santos**

**BRINCADEIRAS NA NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
PROTAGONISMO, APRENDIZAGEM E CUIDADO COM O MUNDO**  
PLAYING IN NATURE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION:  
PROTAGONISM, LEARNING AND CARING FOR THE WORLD  
JUGAR EN LA NATURALEZA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL:  
PROTAGONISMO, APRENDIZAJE Y CUIDADO DEL MUNDO

## RESUMO

Este artigo propõe-se a analisar a relação entre a exploração sensorial proporcionada pelo contato direto com a natureza durante as brincadeiras e a formação de um vínculo afetivo duradouro com o mundo natural. A análise aqui apresentada defende a premissa de que a interação direta e significativa com o ambiente natural é fundamental para o desenvolvimento integral infantil, atuando como um contraponto à artificialidade da vida moderna e promovendo uma reconexão necessária. Essa análise se torna ainda mais relevante em um contexto em que as crianças estão cada vez mais afastadas do contato com ambientes naturais preservados. Além disso, as experiências vivenciadas pelas crianças nas instituições de educação infantil frequentemente carecem de profundidade e significado pedagógico. Essa superficialidade manifesta-se, por exemplo, em atividades que se restringem à observação passiva da germinação de um grão de feijão em substrato de algodão umedecido ou ao mero plantio de mudas adquiridas. Tais ações, descontextualizadas e desprovidas de intencionalidade educativa clara, podem não promover uma compreensão autêntica e engajadora dos processos naturais para os alunos. A relevância do tema se acentua ao observarmos que as escolas de educação infantil frequentemente aderem a um modelo tradicional de ensino. Essa postura se deve, muitas vezes, ao receio de inovar e reorganizar espaços, especialmente os externos. Outro motivo é a crença de que, ao evitar ambientes naturais, as crianças estariam "protegidas" de possíveis acidentes envolvendo animais, insetos, plantas, galhos, lama e outros elementos. Conseqüentemente, práticas pedagógicas que promovam aprendizados significativos em espaços externos e naturais são quase inexistentes nos currículos da Educação Infantil. Assim, as crianças passam a maior parte do tempo em salas de aula, engajando-se em um aprendizado passivo, conforme destacam Maria da Graça Souza Horn e Maria Carmen Silveira Barbosa. O objetivo geral desta pesquisa é compreender como as interações lúdicas com os elementos naturais podem estabelecer um vínculo afetivo entre as crianças e a realidade de um planeta que clama por reequilíbrio ecológico, visando torná-las sujeitos ativos na transformação em prol da sustentabilidade. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a bibliográfica, com uma abordagem qualitativa. A revisão da literatura baseou-se na reflexão de livros, artigos, revistas e sites, fundamentada em autores como Vygotsky (2014), Loris Malaguzzi (e a abordagem de Reggio Emilia), Barbosa e Horn (2008), Tiriba, Vital Didonet e Piorski (2016), entre outros.

**Palavras-chave:** Brincar, meio ambiente, práticas pedagógicas.

## ABSTRACT

This article aims to analyze the relationship between sensory exploration provided by direct contact with nature during play and the formation of a lasting emotional bond with the natural world. The analysis presented here defends the premise that direct and meaningful interaction with the natural environment is fundamental for integral child development, acting as a counterpoint to the artificiality of modern life and promoting a necessary reconnection. This analysis becomes even more relevant in a context where children are increasingly distanced from contact with preserved natural environments. Furthermore, the experiences lived by children in early childhood education institutions often lack depth and pedagogical meaning. This superficiality manifests itself, for example, in activities restricted to the passive observation of a bean germinating in moistened cotton substrate or the mere planting of purchased seedlings. Such actions, decontextualized and devoid of clear educational intentionality, may not promote an authentic and engaging understanding of natural processes for students. The relevance of the theme is accentuated when we observe that early childhood education schools frequently adhere to a traditional teaching model. This stance is often due to the fear of innovating and reorganizing spaces, especially outdoor ones. Another reason is the belief that, by avoiding natural environments, children would be "protected" from possible accidents involving animals, insects, plants, branches, mud, and other elements. Consequently, pedagogical practices that promote significant learning in outdoor and

natural spaces are almost nonexistent in early childhood education curricula. Thus, children spend most of their time in classrooms, engaging in passive learning, as highlighted by Maria da Graça Souza Horn and Maria Carmen Silveira Barbosa. The general objective of this research is to understand how playful interactions with natural elements can establish an emotional bond between children and the reality of a planet crying out for ecological rebalancing, aiming to make them active agents in transformation for sustainability. The methodology used in this research was bibliographic, with a qualitative approach. The literature review was based on the reflection of books, articles, magazines, and websites, grounded in authors such as Vygotsky (2014), Loris Malaguzzi (and the Reggio Emilia approach), Barbosa and Horn (2008), Tiriba, Vital Didonet and Piorski (2016), among others.

**Keywords:** Play, environment, pedagogical practices.

## RESUMEN

Este artículo se propone analizar la relación entre la exploración sensorial proporcionada por el contacto directo con la naturaleza durante el juego y la formación de un vínculo afectivo duradero con el mundo natural. El análisis aquí presentado defiende la premisa de que la interacción directa y significativa con el ambiente natural es fundamental para el desarrollo integral infantil, actuando como un contrapunto a la artificialidad de la vida moderna y promoviendo una reconexión necesaria. Este análisis se vuelve aún más relevante en un contexto en el que los niños están cada vez más alejados del contacto con ambientes naturales preservados. Además, las experiencias vividas por los niños en las instituciones de educación infantil frecuentemente carecen de profundidad y significado pedagógico. Esta superficialidad se manifiesta, por ejemplo, en actividades que se restringen a la observación pasiva de la germinación de un grano de frijol en sustrato de algodón humedecido o al mero plantío de plántulas adquiridas. Tales acciones, descontextualizadas y desprovistas de intencionalidad educativa clara, pueden no promover una comprensión auténtica y atractiva de los procesos naturales para los alumnos. La relevancia del tema se acentúa al observar que las escuelas de educación infantil frecuentemente se adhieren a un modelo tradicional de enseñanza. Esta postura se debe, muchas veces, al recelo de innovar y reorganizar espacios, especialmente los externos. Otro motivo es la creencia de que, al evitar ambientes naturales, los niños estarían "protegidos" de posibles accidentes que involucren animales, insectos, plantas, ramas, barro y otros elementos. Consecuentemente, las prácticas pedagógicas que promuevan aprendizajes significativos en espacios externos y naturales son casi inexistentes en los currículos de la Educación Infantil. Así, los niños pasan la mayor parte del tiempo en salas de clase, involucrándose en un aprendizaje pasivo, como destacan Maria da Graça Souza Horn y Maria Carmen Silveira Barbosa. El objetivo general de esta investigación es comprender cómo las interacciones lúdicas con los elementos naturales pueden establecer un vínculo afectivo entre los niños y la realidad de un planeta que clama por reequilibrio ecológico, buscando convertirlos en sujetos activos en la transformación en pro de la sostenibilidad. La metodología utilizada en esta investigación fue la bibliográfica, con un enfoque cualitativo. La revisión de la literatura se basó en la reflexión de libros, artículos, revistas y sitios web, fundamentada en autores como Vygotsky (2014), Loris Malaguzzi (y el enfoque de Reggio Emilia), Barbosa y Horn (2008), Tiriba, Vital Didonet y Piorski (2016), entre otros.

**Palabras-clave:** Jugar, medio ambiente, prácticas pedagógicas.

## 1 INTRODUÇÃO

No panorama do mundo contemporâneo, marcado por uma crescente artificialização, ou seja, produzido, moldado pelos interesses, técnicas e organização da sociedade humana e uma preocupante degradação ambiental, a infância se distancia progressivamente das experiências genuínas com o ambiente natural. Em um cenário onde a predominância de telas e a expansão de espaços urbanos moldam o cotidiano, a conexão com a natureza transforma-se não apenas em um privilégio para poucos, mas em uma necessidade urgente para o desenvolvimento integral das crianças. Essa realidade impõe um desafio para a educação, que precisa repensar

seus espaços e práticas para promover um reencontro da infância com o mundo vivo que a cerca.

Diante desse contexto, o presente artigo sugere aprofundar a discussão sobre a relevância das brincadeiras na natureza nos espaços de Educação Infantil. Longe de ser meramente um resgate de uma infância idealizada, mais livre e autêntica, a interação com o ambiente natural se configura como um pilar fundamental para o protagonismo infantil, a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de uma consciência de cuidado com o mundo. Argumenta-se que, ao oferecer oportunidades ricas de interação com a biodiversidade, a terra, a água e o ar, as instituições de ensino podem cultivar mentes curiosas e ativas, capazes de compreender seu papel na preservação do planeta e de construir um futuro mais sustentável.

A imersão na natureza proporciona à criança um universo de possibilidades sensoriais e cognitivas que dificilmente são replicadas em ambientes fechados. O contato com a terra molhada, o cheiro da chuva, o som do vento entre as árvores e a observação atenta de um inseto são experiências que aguçam os sentidos, estimulam a criatividade e promovem um aprendizado contextualizado. Nesse sentido, a educação infantil que valoriza o brincar ao ar livre não apenas enriquece o repertório de experiências das crianças, mas também fomenta a construção de conhecimentos de forma mais orgânica e prazerosa.

Ao investigar o potencial das brincadeiras na natureza, buscamos evidenciar como elas contribuem para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, cognitivas e motoras. A autonomia conquistada ao explorar um ambiente desafiador, a capacidade de resolver problemas de forma criativa diante de obstáculos naturais e a cooperação em brincadeiras coletivas são apenas alguns exemplos dos benefícios que essa abordagem oferece. Além disso, a vivência de uma infância conectada à natureza nutre um senso de pertencimento e responsabilidade ambiental, elementos cruciais para a formação de cidadãos conscientes e engajados com a sustentabilidade.

Neste contexto, a pedagogia histórico-crítica, ao incorporar a visão vygotskyana, reconhece a escola como um espaço privilegiado de interações sociais que intencionalmente promovem o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência histórica. O processo educativo, nessa abordagem, não se limita à transmissão de conteúdos, mas se configura como uma mediação para que os alunos se apropriem do conhecimento historicamente acumulado de forma ativa e engajada,

compreendendo a realidade em sua complexidade e buscando transformá-la. (Vigotsky, 2014)

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Um novo olhar acerca da infância

A infância se revela um terreno complexo e diversificado, habitado por crianças que transcendem o papel de meros receptores de cuidado e instrução, atuando como sujeitos dinâmicos com potencial para influenciar a tessitura social (Corazza, 2000). Nesta perspectiva, a infância configura-se como um domínio multifacetado e plural, onde as crianças, longe de serem passivas, emergem como agentes capazes de contribuir ativamente para a edificação da sociedade.

Nem sempre foi assim, historicamente a concepção da criança como um “adulto em miniatura” prevaleceu por um longo período. A emergência da criança como sujeito dotado de capacidade expressiva e autonomia de ação, merecedora de proteção específica por parte dos adultos, constitui um desenvolvimento relativamente recente (Aries, 1981).

No Brasil, após um longo caminho de lutas pelos direitos das crianças, conquistados a partir da Constituição Federal de 1988, a criança é hoje reconhecida como sujeito histórico, social e de direitos, que produz sua história, produz sua cultura, pensa, sente, brinca, aprende, explora o mundo ao seu redor por meio de inúmeras linguagens. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) reforçam essa visão ao estabelecer que as propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, sujeito histórico e de direitos, que, nas interações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Brasil, 2009, p. 18)

Assim como as garantias dos direitos da criança surgem, ao mesmo tempo, mudanças significativas no meio educacional, pois se mudamos nosso modo de pensar e conceber as crianças, também mudamos nosso modo de educá-las. A Educação Infantil passa a fazer parte da Educação Básica, sendo que:

Cuidar e educar é impregnar a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade

peculiares à infância. Desta forma, o educador deve estar em permanente estado de observação e vigilância para que não transforme as ações em rotinas mecanizadas, guiadas por regras. (Forest; Weiss, 2007, p. 2)

Essa perspectiva compreende a criança como um ser histórico e social, que se desenvolve em interação com o mundo e com os outros. O brincar, nessa visão, não é apenas uma atividade espontânea, mas uma forma de a criança se apropriar da cultura, expressar sua visão de mundo e transformar a realidade. A interação com a natureza, mediada pela cultura e pelas relações sociais, oferece ricas oportunidades para essa apropriação e transformação. Autores como Vygotsky (2014) destacam o papel do brincar no desenvolvimento do pensamento simbólico e da imaginação, fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), o Plano Nacional de Educação (2014) e a Base Nacional Comum Curricular (2017) consagram a Educação Infantil como um direito inalienável de todas as crianças, visando o reconhecimento desta como primeira etapa da Educação Básica, propondo o acesso e atendimento às crianças e o pleno desenvolvimento infantil, assegurando-lhes o desenvolvimento comum indispensável para a plena formação humana e para o consciente exercício da cidadania.

Refletir sobre a significância da função do brincar na educação infantil acarreta em apreender a identidade da criança, suas formas de assimilação do conhecimento, as metodologias de instrução do educador, e igualmente considerar os ambientes, os elementos didáticos, as interações cooperativas e a atuação central da criança e do docente. Brincar é uma forma de explorar o mundo, experimentar, testar hipóteses e descobrir novas possibilidades. Através da ação sobre os objetos e da interação com o ambiente, a criança constrói conhecimento (Kishimoto, 2010).

Nesse contexto, as instituições de educação infantil são convocadas a ponderar sobre a importância da experiência lúdica em ambientes naturais como um vetor de aprendizagem para a sustentabilidade planetária. A priorização do brincar como ferramenta para a sensibilização e a preservação ambiental revela-se essencial e deve permear os projetos e planejamentos curriculares destinados à primeira infância.

## 2.2 A infância, a natureza e o potencial transformador da educação

A infância, um período intrinsecamente ligado à descoberta e ao florescimento, representa um terreno fértil para o desenvolvimento humano. Longe de ser uma fase meramente preparatória para a vida adulta, possui um valor inerente, sendo um tempo de ser e não apenas de vir a ser. Essa realidade impõe desafios para a educação, que precisa repensar seus espaços e práticas entendendo concepção de criança, com um novo olhar sobre sua capacidade e autonomia. Afastar-se de uma visão reducionista, que a percebe como um recipiente vazio a ser preenchido, torna-se imperativo. Ao invés disso, é fundamental reconhecê-la como um sujeito ativo, dotado de múltiplas linguagens e potências. Essa perspectiva se alinha profundamente com os princípios da abordagem Reggio Emilia, onde a criança é vista como “rica em potencial, forte, poderosa, competente e conectada a todos à sua volta”. A criança é protagonista de seu próprio processo de aprendizagem, construindo conhecimento em interações significativas com o ambiente, os materiais e as outras crianças. (Malaguzzi, 1993, p. 10).

As vivências e brincadeiras na natureza internalizam a ideia de que são parte integrante do ecossistema, não apenas observadoras. Em tempos de urgência climática e perda de biodiversidade, formar uma geração que compreenda, respeite e atue em prol da sustentabilidade é uma das missões mais vitais da educação infantil.

O brincar é a atividade principal do dia a dia. É importante porque dá o poder à criança para tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, os outros e o mundo, repetir ações prazerosas, partilhar brincadeiras com o outro, expressar sua individualidade e identidade, explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura para compreendê-lo, usar o corpo, os sentidos, os movimentos, as várias linguagens para experimentar situações que lhe chamam a atenção, solucionar problemas e criar. (Kishimoto, 2010, s/p)

A experiência da infância é, em sua essência, um mosaico de sensações, experimentações e relações. É um tempo de aprender fazendo, de explorar o mundo com curiosidade e de desenvolver a capacidade de expressar-se de múltiplas formas. É nesse cenário que a escuta se configura como uma ferramenta pedagógica essencial. Como pontua Gandhi Piorski, a infância é um tempo de "reverberação do mundo", onde a criança "dialoga com o visível e o invisível, com o humano e o não-humano" (Piorski, 2012, p. 54). A valorização do brincar, da imaginação e da livre

expressão são pilares para uma educação que respeita a singularidade de cada indivíduo e estimula a criação de um ambiente rico em possibilidades.

Ademais, é crucial que a educação infantil se conecte com a realidade social e cultural das crianças, reconhecendo as diversas experiências e saberes que elas trazem consigo. A professora e pesquisadora Lea Tiriba ressalta a importância de uma educação que "promova a participação ativa das crianças na construção do currículo, considerando suas vozes, suas culturas e seus modos de ser no mundo" (Tiriba, 2005, p. 89). Isso implica em uma prática pedagógica que transcende a mera transmissão de conteúdo, priorizando a construção coletiva do conhecimento e a formação de sujeitos críticos e autônomos. A escola, nesse sentido, se torna um espaço de diálogo, onde as diferenças são valorizadas e as identidades são construídas em um ambiente de respeito e acolhimento.

A relevância do professor nesse processo é inegável. Não como mero transmissor de informações, mas como mediador, provocador e observador atento das curiosidades e dos percursos de aprendizagem das crianças. A pesquisadora Tizuko Morchida Kishimoto destaca a importância da formação e da sensibilidade do educador para compreender o universo lúdico da criança e utilizar o brincar como uma poderosa ferramenta pedagógica (Kishimoto, 2010, p. 73). A capacidade de propor desafios, de criar ambientes estimulantes e de documentar os processos de aprendizagem são elementos que qualificam a prática docente e potencializam o desenvolvimento integral das crianças.

Argumenta-se que, ao oferecer oportunidades ricas de interação com a biodiversidade, a terra, a água e o ar, as instituições de ensino podem cultivar mentes curiosas e ativas, capazes de compreender seu papel na preservação do planeta e de construir um futuro mais sustentável. Ao investigar o potencial das brincadeiras na natureza, buscamos evidenciar como elas contribuem para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, cognitivas e motoras. A autonomia conquistada ao explorar um ambiente desafiador, a capacidade de resolver problemas de forma criativa diante de obstáculos naturais e a cooperação em brincadeiras coletivas são apenas alguns exemplos dos benefícios que essa abordagem oferece. Além disso, a vivência de uma infância conectada à natureza nutre um senso de pertencimento e responsabilidade ambiental, elementos cruciais para a formação de cidadãos conscientes e engajados com a sustentabilidade.

### 2.3 O papel do educador

Nesse cenário, o educador nas instituições de Educação Infantil assume papéis importantes e transformadores. Longe de serem meros depositórios de conhecimento, eles se configuram como mediadores essenciais entre a criança e o mundo natural, atuando como facilitadores de experiências e descobertas. O educador na Educação Infantil, ao promover brincadeiras na natureza, transcende a função de mero supervisor, tornando-se um curador de oportunidades cujo papel se desdobra em diversas frentes:

Primeiramente, é sua responsabilidade primordial proporcionar acesso e segurança em espaços naturais. Isso implica em garantir que as crianças tenham liberdade para explorar pátios com árvores, hortas escolares ou parques próximos, criando ambientes que convidem à investigação, enquanto se observam os cuidados necessários para a segurança dos pequenos. Um exemplo prático seria a criação de um "canto da natureza" na escola, com galhos, pedras, folhas e água, permitindo que as crianças construam e explorem livremente.

Adicionalmente, o educador deve cultivar a capacidade de ser um observador mais atento que intervencionista. Essa observação sensível das brincadeiras livres das crianças na natureza, sem a necessidade de intervenção constante, permite compreender os interesses, as descobertas e os desafios que emergem espontaneamente, fornecendo subsídios valiosos para futuras propostas pedagógicas. Vital Didonet (2010) ressalta que o adulto deve ser um facilitador, permitindo que a criança seja protagonista de sua própria aprendizagem. Por exemplo, observar como um grupo de crianças utiliza gravetos e pedras para construir um "rio" ou um "castelo" sem interromper o fluxo criativo é uma prática fundamental.

Em vez de fornecer respostas prontas, o educador age como estimulador da curiosidade e da investigação. Ele incentiva as crianças a fazerem perguntas, a experimentarem, a tocarem, a cheirarem, a ouvirem. Pode propor desafios, oferecer materiais complementares como lupas, potes para coletar, cadernos de campo, e fomentar a reflexão sobre o que está sendo observado e sentido. Questionamentos como "O que será que tem dentro dessa folha enrolada?" ou "Como essa formiga consegue carregar algo tão grande?" exemplificam essa abordagem.

Como conector de saberes, o educador auxilia a criança a nomear o que vê, a compreender os ciclos da natureza e a reconhecer a interdependência dos seres

vivos. Pode trazer informações pertinentes, histórias, cantigas e projetos que ampliem o conhecimento sobre o ambiente natural. Por exemplo, após a observação de uma borboleta, o educador pode introduzir a conversa sobre o ciclo de vida dos insetos ou a importância da polinização.

Finalmente, ao demonstrar ele próprio uma atitude de cuidado e respeito com a natureza (não arrancando plantas desnecessariamente, recolhendo lixo, regando as plantas, etc.), o educador serve como um modelo inspirador para que as crianças desenvolvam a mesma consciência ambiental. Ações simples, como ensinar a manusear uma minhoca com delicadeza ou a regar uma planta, são exemplos poderosos de formação de valores.

A documentação das aprendizagens é outro pilar essencial. Registrar as experiências das crianças com a natureza – por meio de fotos, vídeos, desenhos, falas transcritas – não só valoriza o processo de aprendizagem, mas também serve como um instrumento de avaliação e planejamento para o educador. Esse registro se torna um portfólio rico que demonstra a progressão do desenvolvimento da criança.

#### **2.4 O papel das instituições de educação infantil: O elo entre a criança e o ambiente**

As instituições de Educação Infantil detêm a responsabilidade fundamental de atuar como catalisadoras na reconexão da criança com a natureza, superando a artificialidade do mundo moderno. Para tanto, é imperativo que essas instituições implementem uma série de ações integradas que promovam uma imersão genuína no ambiente natural.

Uma das primeiras medidas reside na revisão e adaptação dos espaços físicos. É fundamental que as escolas repensem seus pátios, buscando integrar elementos naturais, como hortas pedagógicas, jardins sensoriais e, sempre que possível, ampliando o acesso a áreas verdes externas. A priorização de materiais naturais e a valorização da luz solar e da ventilação são aspectos igualmente importantes. Escolas que transformam pequenos cantos cimentados em espaços com terra e plantas, convidando a presença de insetos e pássaros, exemplificam eficazmente essa transformação.

Paralelamente, a natureza deve ser intrinsecamente incluída no currículo, não como um tema isolado, mas como um fio condutor que perpassa todas as áreas do conhecimento. As brincadeiras na natureza podem ser o ponto de partida para

projetos de investigação científica, para a criação artística, para o desenvolvimento da linguagem e para a construção de habilidades sociais. Como defende Tiriba, uma educação para a infância deve romper com a visão fragmentada do conhecimento, integrando o corpo, o sentir e o pensar, e o contato com a natureza é um caminho privilegiado para essa integralidade (Tiriba, 2006). Projetos sobre "A vida no formigueiro" ou "Como nasce uma planta", por exemplo, podem integrar ciências, arte e linguagem de forma fluida e significativa.

Para que essa abordagem seja efetiva, a formação continuada de educadores é imprescindível. As instituições devem investir em cursos, workshops e momentos de troca que capacitem os profissionais a identificar as oportunidades pedagógicas em um cenário natural, seja em uma poça de lama ou em um punhado de areia. Isso garante que o educador possa desempenhar seu papel de forma eficaz, potencializando as experiências das crianças com o meio ambiente.

Além das práticas internas, o engajamento da família e da comunidade é vital. A escola pode atuar como um centro irradiador de boas práticas, envolvendo as famílias em atividades que promovam o contato com a natureza e incentivando a comunidade a valorizar e proteger os espaços verdes. Realizar mutirões de plantio na escola com a participação dos pais ou organizar passeios em parques locais são formas de estender essa cultura para além dos muros da instituição, criando uma rede de apoio à educação ambiental.

Finalmente, o compromisso com a sustentabilidade e a conexão com o meio ambiente deve ser formalizado no desenvolvimento de políticas institucionais. Essas políticas devem guiar o planejamento pedagógico, a gestão dos recursos e a relação com o entorno. A implementação de uma política de "desemparedamento da infância", por exemplo, que preveja tempo diário de contato com a natureza, demonstra um compromisso institucional inabalável com essa visão.

Em suma, o educador e a instituição de Educação Infantil são parceiros indispensáveis na construção de uma infância mais rica e conectada com a natureza. Nesse processo, o brincar, o cuidar e o aprender se entrelaçam para formar cidadãos mais conscientes, protagonistas e comprometidos com o futuro do planeta. Ao valorizar o contato com o mundo natural, estamos não apenas educando as crianças de hoje, mas construindo as bases para um amanhã mais verde e humano.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise documental, com o objetivo de sistematizar e analisar criticamente as principais perspectivas teóricas acerca da relação entre criança e natureza no campo da educação infantil. Conforme orienta Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é adequada quando se busca compreender e interpretar fenômenos a partir de produções científicas já consolidadas, permitindo a construção de um referencial teórico consistente e articulado ao problema investigado.

A revisão foi conduzida de forma sistematizada, tomando como base princípios da revisão integrativa, conforme discutido por Polit e Beck (2019), possibilitando a síntese crítica de diferentes abordagens teóricas sobre o tema. Esse procedimento metodológico favorece a organização do conhecimento científico disponível e contribui para a identificação de convergências e lacunas na produção acadêmica.

Os critérios de inclusão das fontes consideraram a relevância temática, a consistência teórica e a vinculação com o campo da educação infantil e da educação ambiental. Foram selecionados livros, artigos científicos e documentos institucionais disponíveis em bases como SciELO e Google Scholar, priorizando produções recentes, sem desconsiderar autores clássicos fundamentais para a compreensão do desenvolvimento infantil. Foram excluídos materiais sem rigor científico ou que não apresentassem relação direta com o objeto de estudo.

O corpus teórico foi composto por autores que discutem a relação entre criança, natureza e desenvolvimento, tais como Didonet (2011), Malaguzzi (1999), Tiriba (2010), Vygotsky (2007) e Piorski (2016). Esses referenciais permitem analisar diferentes dimensões do desenvolvimento infantil, incluindo aspectos cognitivos, sensoriais, sociais e simbólicos, bem como a formação da consciência ambiental desde a infância.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016). O processo foi organizado em três etapas: pré-análise, com leitura exploratória e organização do material; exploração do conteúdo, com categorização temática; e tratamento dos resultados, com interpretação dos dados à luz do referencial teórico. As categorias analíticas emergiram do próprio

material e foram organizadas em eixos como desenvolvimento integral, mediação pedagógica, imaginação e educação ambiental.

A análise também foi orientada por uma perspectiva hermenêutica, conforme Gadamer (1999), possibilitando a compreensão dos sentidos atribuídos à natureza nos diferentes discursos teóricos. Essa abordagem permitiu ultrapassar a descrição dos conteúdos, alcançando uma interpretação crítica das concepções de infância e das práticas educativas relacionadas ao contato com o ambiente natural.

Do ponto de vista epistemológico, a pesquisa insere-se no campo das abordagens críticas da educação, compreendendo o conhecimento como construção social mediada por práticas culturais, conforme Apple (2006). Tal perspectiva permite compreender a natureza não apenas como espaço físico, mas como elemento pedagógico e cultural, mediado pelas relações educativas.

Por se tratar de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica e documental, não houve envolvimento direto com seres humanos, o que dispensa a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes vigentes no Brasil. A metodologia adotada assegura rigor científico, coerência analítica e fundamentação teórica consistente, contribuindo para a compreensão do papel da natureza no desenvolvimento infantil e nas práticas pedagógicas contemporâneas.

## 4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A análise do corpus teórico selecionado permitiu identificar que a relação entre criança e natureza, quando mediada por práticas pedagógicas intencionais, configura-se como um eixo estruturante para o desenvolvimento integral na educação infantil. Os resultados evidenciam convergência entre diferentes autores no reconhecimento da natureza como ambiente educativo potente, capaz de promover aprendizagens significativas, desenvolvimento sensorial e formação de valores socioambientais.

Inicialmente, observa-se que o contato direto com a natureza favorece o desenvolvimento cognitivo e sensorial das crianças, conforme defendido por Didonet (2011). A literatura analisada aponta que experiências como manipular elementos naturais, observar fenômenos e interagir com o ambiente ampliam a capacidade investigativa infantil. Esse achado dialoga com a perspectiva de Vygotsky (2007), ao indicar que a aprendizagem ocorre por meio da interação com o meio e da mediação social, sendo a natureza um contexto rico para a construção de significados. Nesse

sentido, a natureza não atua apenas como cenário, mas como elemento ativo no processo de aprendizagem.

Outro resultado relevante refere-se ao papel da natureza no estímulo à criatividade e à imaginação. A análise evidencia que ambientes naturais, por sua característica não estruturada, favorecem o pensamento divergente e a construção simbólica, conforme discutido por Piorski (2016). Esse dado reforça a crítica às práticas pedagógicas excessivamente dirigidas e estruturadas, que limitam a autonomia e a inventividade das crianças. Ao mesmo tempo, confirma a necessidade de ressignificar os espaços educativos, incorporando elementos naturais como materiais pedagógicos.

No que se refere à formação da consciência ambiental, os resultados indicam que o vínculo afetivo com a natureza é construído a partir de experiências concretas e significativas na infância. Didonet (2011) e Tiriba (2010) convergem ao afirmar que a sensibilização ambiental não se consolida por meio de abordagens abstratas, mas por vivências diretas que permitem à criança compreender sua inserção no ecossistema. Essa constatação problematiza práticas pedagógicas superficiais, como atividades descontextualizadas, que não promovem compreensão crítica nem engajamento ambiental.

A abordagem de Reggio Emilia, fundamentada em Malaguzzi (1999), também emerge como elemento central nos resultados, ao conceber a natureza como “terceiro professor”. A análise evidencia que ambientes educativos que integram elementos naturais favorecem processos investigativos, autonomia e protagonismo infantil. Essa perspectiva amplia a compreensão da aprendizagem, deslocando o foco do ensino transmissivo para experiências interativas e exploratórias.

Além disso, os resultados destacam a importância da mediação pedagógica na potencialização das experiências com a natureza. Embora o contato direto seja essencial, a literatura indica que a intervenção qualificada do educador amplia as possibilidades de aprendizagem, conforme a teoria sociocultural de Vygotsky (2007). A mediação por meio da linguagem, da problematização e da organização de experiências contribui para a internalização de conhecimentos e para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Outro aspecto identificado refere-se aos impactos da natureza no desenvolvimento socioemocional. A interação com ambientes naturais favorece a autonomia, a cooperação e a resolução de problemas, além de contribuir para o bem-

estar físico e emocional das crianças. Esses resultados reforçam a necessidade de superar a lógica de proteção excessiva, que restringe o contato com a natureza sob o argumento de segurança, mas acaba limitando experiências fundamentais para o desenvolvimento infantil.

No entanto, a análise também evidencia limites e desafios. Observa-se que muitas instituições de educação infantil ainda adotam práticas tradicionais, com pouca valorização dos espaços externos e da natureza como recurso pedagógico. Essa realidade está associada a fatores como falta de formação docente, ausência de planejamento institucional e concepções equivocadas sobre risco e aprendizagem. Conforme apontam Barbosa e Horn (2008), a permanência das crianças em ambientes fechados contribui para um modelo de aprendizagem passiva, distante das necessidades contemporâneas da infância.

Diante desses achados, a discussão aponta para a necessidade de reconfiguração das práticas pedagógicas na educação infantil. A incorporação da natureza como elemento central do currículo exige mudanças estruturais, formação continuada de professores e revisão das concepções de infância e aprendizagem. Não se trata apenas de inserir atividades ao ar livre, mas de construir uma proposta pedagógica que reconheça a natureza como espaço de investigação, criação e desenvolvimento humano.

Em síntese, os resultados evidenciam que a integração entre criança e natureza constitui um elemento estratégico para a promoção de uma educação mais significativa, crítica e alinhada às demandas contemporâneas. A natureza, quando compreendida como componente pedagógico, contribui não apenas para o desenvolvimento individual da criança, mas também para a formação de sujeitos comprometidos com a sustentabilidade e com a transformação social.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A superficialidade de práticas pedagógicas tradicionais que afastam as crianças do contato genuíno com a natureza precisa ser revista. O receio de inovar e de reorganizar os espaços externos, bem como a crença equivocada de que ambientes naturais representam riscos, limitam as oportunidades de aprendizado significativo. Em contrapartida, as perspectivas teóricas de Vital Didonet, que enfatiza o desenvolvimento integral e a formação da consciência ambiental, de Vygotsky, que destaca o papel do brincar na construção de significados e interações sociais, e da

abordagem de Reggio Emília, que considera o ambiente como "terceiro professor", convergem para a urgência de uma educação infantil que valorize a natureza.

O objetivo geral desta pesquisa, de compreender como as interações lúdicas com os elementos naturais podem estabelecer um vínculo afetivo entre as crianças e a realidade de um planeta que clama por reequilíbrio ecológico, foi abordado sob diversas frentes. Ficou evidente que, ao permitir que as crianças sejam sujeitos ativos na exploração e no cuidado com o meio ambiente, as instituições de educação infantil contribuem para a formação de cidadãos conscientes e engajados com a sustentabilidade.

O papel do educador como mediador sensível, observador e estimulador da curiosidade é indispensável. Sua capacidade de proporcionar acesso seguro à natureza, de fomentar a investigação, de conectar saberes e de ser um modelo de cuidado ambiental é indispensável para potencializar as experiências das crianças. Da mesma forma, as instituições de Educação Infantil têm a responsabilidade de revisar e adaptar seus espaços físicos, integrar a natureza ao currículo, investir na formação continuada de seus profissionais e engajar a família e a comunidade na construção de uma cultura de valorização do meio ambiente.

A exploração das brincadeiras na natureza no contexto da educação infantil revela-se um caminho pedagógico de inestimável valor. Fundamentadas nas diretrizes da BNCC, nas DCNEI e nas concepções histórico-críticas, as práticas descritas evidenciam o potencial da natureza como um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral das crianças. Ao interagirem livremente com os elementos naturais, as crianças assumem o protagonismo em seu processo de aprendizagem, explorando, descobrindo e construindo conhecimentos.

Para além de simples momentos de lazer, as brincadeiras na natureza estabelecem um elo afetivo com o meio ambiente despertando a consciência da importância da preservação. Os processos de aprendizagem vivenciados na educação infantil, quando focados na imersão e na interação respeitosa com a natureza, possuem o potencial de gerar uma transformação profunda na consciência de preservação do meio ambiente. Ao desenvolverem desde cedo uma conexão afetiva com o mundo natural através de experiências sensoriais e lúdicas, as crianças tendem a internalizar valores de cuidado, respeito e responsabilidade ambiental. Essa vivência precoce pode moldar adultos mais conscientes dos impactos de suas ações

no planeta, mais engajados em práticas sustentáveis e mais propensos a defender a integridade dos ecossistemas.

A imersão nas perspectivas teóricas de Vital Didonet, a abordagem de Reggio Emilia, Lea Tiriba, Lev Vygotsky e Gandhi Piorski revela uma convergência fundamental: o reconhecimento da natureza como um pilar insubstituível para o desenvolvimento integral e a educação da criança na primeira infância. Longe de ser um mero cenário, o ambiente natural emerge como um "terceiro professor", um laboratório vivo e um alimento para a imaginação, impulsionando o desenvolvimento cognitivo, sensorial, emocional, social e motor.

Cada pensador, a partir de sua lente específica, enriquece essa compreensão. Didonet destaca os benefícios abrangentes do contato com o meio ambiente, do fortalecimento do sistema imunológico à formação de uma consciência ecológica. Reggio Emilia demonstra como a natureza, por meio de materiais desestruturados e espaços cuidadosamente planejados, fomenta a curiosidade, a autonomia e a criatividade, transformando-se em um vetor para a sustentabilidade. Lea Tiriba, com sua pedagogia da escuta ambiental, reafirma a urgência de uma educação que valorize a experiência direta da criança com a natureza, mesmo em contextos urbanos.

O retorno da infância à natureza não é uma utopia romântica, mas uma necessidade pedagógica e social urgente. É através do brincar livre, da experimentação e da conexão afetiva com o mundo natural que as crianças podem desenvolver plenamente suas potencialidades, tornando-se agentes de transformação e guardiões de um futuro mais equilibrado e harmonioso para o planeta. Investir nessa reconexão é, portanto, investir na esperança e na capacidade de construir um amanhã mais verde e humano para todos.

## 6 REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 18, 18 dez. 2009.
- DIDONET, Vital. O brincar e a criança na natureza. In: NUNES, Sandra (org.). Educação e natureza: práticas e reflexões. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
- FOREST, Michele; WEISS, Tânia. Cuidar e educar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GADAMER, Hans-Georg. Verdade e método. Petrópolis: Vozes, 1999.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MALAGUZZI, Loris. History, ideas, and basic philosophy. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). The hundred languages of children: the Reggio Emilia approach to early childhood education. Norwood, NJ: Ablex, 1993. p. 49–97.
- PIORSKI, Gandhi. Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar. Petrópolis: Vozes, 2012.
- POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- TIRIBA, Lea. Educação e arte: a infância em suas múltiplas linguagens. Petrópolis: Vozes, 2005.
- TIRIBA, Lea. A infância desemparedada: experiências de educação ao ar livre. Campinas: Papyrus, 2006.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

